

O Trevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

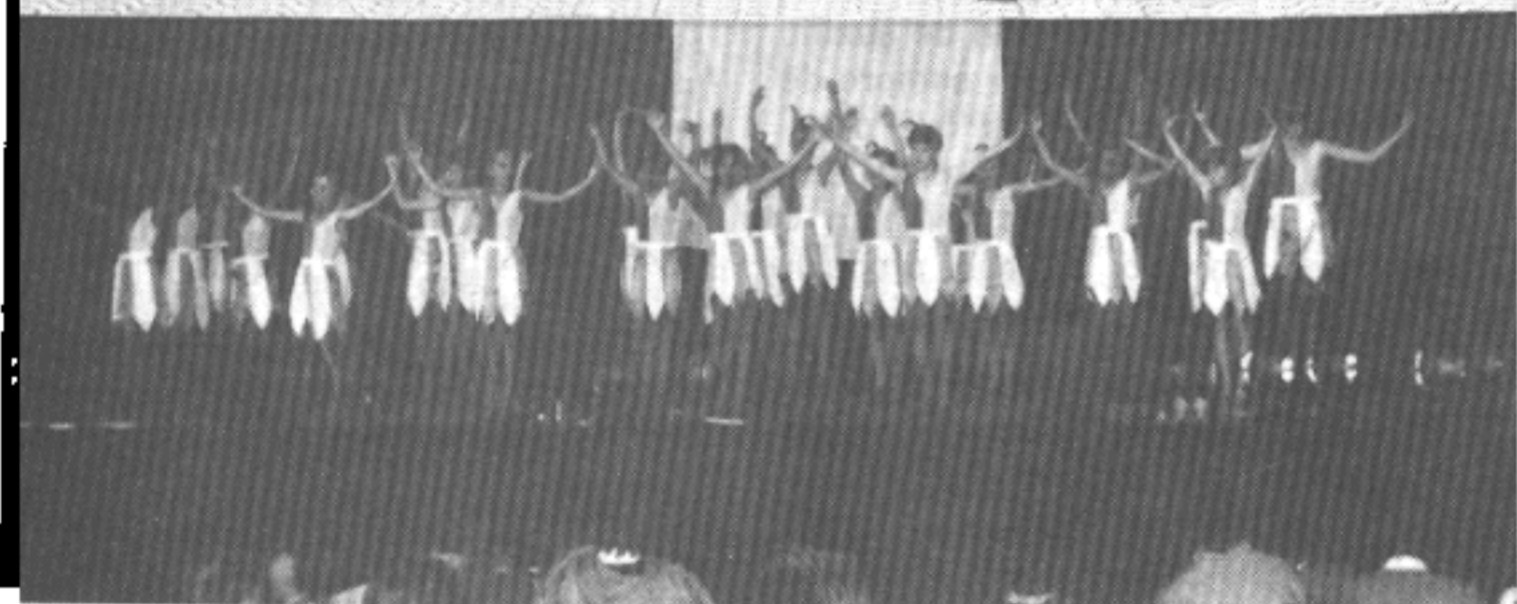
ANO XIII

São Paulo, Outubro de 1987

N.º 164

MOCIDADE EM AÇÃO

TEATRO DISTRIAL CONCHITA DE MORAES



Setembro foi marcado por intensa atividade dos grupos de Mocidade da Aliança. Aconteceram os encontros regionais (na foto abaixo, aspecto do Encontro realizado em São Paulo, no Grupo

Espírita Fraternidade) e o Encontro de Arte, realizado no Teatro Conchita de Moraes, no ABC Paulista — reunindo cerca de duzentos jovens.



ENCONTRO REGIONAL DO ABC

No dia 18 de outubro, na Escola Júlio de Mesquita, em Santo André, realiza-se o Encontro Regional dos Grupos Integrados do ABC, a partir das 8 horas.

Do encontro constam reciclagens de dirigentes, expositores e dos objetivos do curso para médium. Haverá, também, debates e troca de idéias sobre o programa de evangelização infantil e das atividades de promoção social do centro espírita. A Mocidade terá um módulo para colocação de assuntos referentes ao programa que vem sendo implementado nos grupos da região.

O almoço será servido no próprio local do Encontro. A tarde haverá apresentações artísticas e palestras a cargo dos companheiros Flávio Focássio e Adolpho Marreiro Jr.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Do Serviço Espírita de Informações

Alguém, recentemente desencarnado, sente, na Espiritualidade, quando se retira o coração do seu corpo para ser transplantado?

O jovem Roberto Igor Porto Silva, de 25 anos, acidentado num desastre de motocicleta, foi doador do primeiro transplante de coração realizado em Porto Alegre. E conta, numa carta que mandou para sua genitora, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, o que sentiu quando, horas depois de haver desencarnado, retiraram o coração do seu corpo. Conta ainda que foi amparado por vários familiares, entre os quais o próprio pai, Tuyuty Jung Silva, desencarnado em 1976. Eis o trecho da carta em que há o relato:

"Mãe, deixei meu corpo como quem se afastava de uma roupa que se fizesse imprestável, logo de saída; conquanto me sentisse privado da visão, senti uma dor muito grande no tórax. Os amigos solicitaram que esquecesse o vigor daquela agulhada que me trans-

tornava todo o ser; no entanto, eles se apressaram em me auxiliar com o magnetismo curativo e a dor desapareceu. Soube mais tarde de que naquele momento eu tivera o coração do corpo físico arrancado para servir ao transplante que favoreceria a um homem que se avizinhava da morte. Meu pai me informou que a medida fora autorizada por minha irmã e deu-me a conhecer a utilidade da providência, de vez que não mais recuperaria o corpo quebrado até a medula. Explicou-me que era justo o trabalho que se fez, entregando-se o meu coração, que ainda pulsava, ao irmão doente que, com isso, poderia continuar vivendo, e esclareceu-me com tanta lógica que acabei aderindo e reconhecendo que Magali, vendo-me morto, do ponto de vista físico, permitiria que meu coração servisse para alguém que necessitava dele. Logo que me confessei agradecido e satisfeito com a medida, notei que o coração em meu corpo espiritual pulsava forte e robusto. Porquanto da queda de que fora vítima não mais levantaria.

Esta carta de Roberto Igor Porto Silva apareceu no livro "Vozes da Outra Margem" com cartas de 18 outros Espíritos que mandam para familiares e amigos consoladoras provas de que não morreram. Estão bem vivos. No prefácio Emmanuel apresenta este livro com fonte de esperança e fé, luz e reconforto. Destaque que deve ser feito é que há ainda no livro uma nova carta do Inolvidável Clóvis Tavares, de relevante contribuição à causa do estudo e a difusão do Espiritismo, endereçada à esposa, confeitaria Professora Hilda Mussa Tavares.

Eis os "autores" de "Vozes da Outra Margem": Artur Francisco Koller, Casto Luiz Alves Barco, Roberto Igor Porto Silva, Luiz Roberto Haddad França, Milton Higino de Oliveira, Marcos Emanuel Teixeira Santos, Marco Antônio da Silva, Renato Fumagalli, Luiz César Plagneri, Napoleão Pizzotti, Selma Robies, Wânia Nunes Husso, Noêmia Natal Borges. Em suas cartas há oportuna e valiosa mensagem para todos nós, ora beneficiados com uma reencarnação na Terra.

"Vozes da Outra Margem" tem 170 páginas, tamanho 13,5cm x 18,5cm e é um lançamento do IDE — Instituto de Difusão Espírita (Rua Emílio Ferreira, 123 — 13600 — Araras, SP).

AUXÍLIO ESPIRITUAL

Vivekananda

Ajudar os outros, aliviando suas necessidades físicas, é muito importante, porém, o auxílio é tanto maior quanto maior é a necessidade e duradouro o auxílio. Se as necessidades de um homem podem ser aliviadas durante uma hora, devemos ajudá-lo; se podem ser remedadas por um ano, o auxílio será maior; porém, se forem eliminadas para sempre, este será, sem dúvida, o melhor auxílio que lhe será prestado.

O conhecimento espiritual é o único que pode destruir nossas misérrimas para sempre; os demais, só satisfazem as necessidades por algum tempo. O conhecimento do espírito é o único que consegue destruir para sempre o desejo; assim, o auxílio espiritual é o mais elevado auxílio que se pode oferecer ao homem.

Quem dá conhecimento espiritual é o maior beneficor do gênero humano e, por isto, vemos que foram sempre os homens de maior poder que auxiliaram a humanidade em suas necessidades espirituais, porque a espiritualidade é a verdadeira base de nossa vida.

Um homem sã e espiritualmente forte será forte em qualquer outro aspecto, se assim o desejar; enquanto não houver fortaleza espiritual no homem, nem mesmo suas necessidades físicas poderão ser satisfelitas.

Depois do auxílio espiritual vem o intelectual; a dívida do conhecimento é muito mais elevada do que a do alimento e roupa; é ainda maior do que a de dar vida a um homem, porque a vida deste conslate realmente no conhecimento. A ignorância é morte, o conhecimento é vida. E esta é de pouco valor se transcorre na obscuridade, engolfada na ignorância e na miséria.

Vem, em seguida, o auxílio físico. Ao considerarmos a questão de auxílio aos demais, devemos tratar sempre de não cometer o erro de crer que o auxílio físico é o único que se pode dar. Não só é o último como também o menor, pelo motivo de não produzir uma satisfação permanente.

A necessidade que sinto quando tenho fome, satisfaço-a comendo, porém a fome volta; meu sofrimento só termina quando estou satisfeito, acima de toda necessidade. Então a fome não me fará infeliz; nenhum sofrimento nem dor poderá comover-me. Portanto, aquele auxílio que tende a nos tornar espiritualmente fortes é o mais elevado; segue o intelectual, e, em último, o físico.

As misérrimas deste mundo não podem ser resolvidas somente pelo auxílio físico; enquanto a natureza do homem não mudar, as necessidades físicas persistirão, bem como as desventuras, sem que auxílio físico algum possa remediá-la totalmente. A única solução está em purificar a humanidade. A ignorância é a mãe de todos os males e misérrimas. Quando o homem tiver luz, e for puro e espiritualmente forte e educado, então a miséria findará. Ainda que convertamos nossas casas em asilos de caridade e povoemos a terra de hospitais, as misérrimas humanas não terminarão enquanto não se mudar a índole do homem.

(Da Revista do Pensamento de julho/agosto 1987)

TRABALHADORES DE ÚLTIMA HORA

Lúcia Tancredo Bochiochio
— GS Emmanuel, Peruíbe

O mundo é um vasto campo de trabalho, cada um está em seus afazeres, de acordo com sua vontade e aperfeiçoamento, mas o trabalho que Jesus deixou-nos para terminar ainda está muito longe de se findar.

O tempo da colheita está próximo e a terra ainda não foi totalmente preparada, porque a maior parte dos trabalhadores entrou em disputa para escolher o pedaço melhor de terra para cultivar; ainda não houve a união entre todos e, estão deixando a erva daninha tomar conta da lavoura.

Trabalhadores, unamo-nos em um só ideal, que é o de servir, esquecendo de si próprio, e trabalhar arduamente para preparar bem esta terra, para que seja fecundada com a semente sã da do Evangelho, para quando o Mestre nos pedir contas de nosso trabalho e de nossa colheita, termos as mãos cheias para apresentar.

Vamos procurar ser os trabalhadores da última hora, trabalhando com desprendimento e amor para findar esta tarefa que já está tardia.

PENSAMENTOS

Colaboração de:
Moacyr A. M. de Figueiredo
C. E. Estrada de Damasco
São Vicente

A maioria dos homens se propõe a reformar o mundo; tarefa bem mais fácil do que reformar a si próprios.

Aja de acordo com tua consciência e não te revoltea com as críticas ou incompreensões que venhas a sofrer. Caso contrário, provarias ser, ou muito orgulhoso, ou muito ingênuo...

O que faz a velhice amarga não é a soma dos anos vividos, mas sim, a soma das oportunidades perdidas...

Deus prova a resignação dos homens negando-lhes os bens terrenos, e testa-lhes o caráter favorecendo-os com a fortuna.

Já passei por muitas vidas, em muitos corpos sofri, mas tarefas mal cumpridas me trazem de volta aqui!

Brilham em mística magia, estrelas no céu, além, são lágrimas de Maria por mães que choram também.

O SENTIMENTO RELIGIOSO

O sentimento religioso é inerente a todas as criaturas humanas.

Atavicamente, o homem teme, havendo nascido deste estado emocional o respeito pelo desconhecido e a adoração automática, os sacrifícios e cultos mediante os quais pretendia aplacar as forças vivas e temerárias da Natureza.

Na medida, porém, em que ao instinto sucedeu a razão, modificaram-se, lentamente, os quadros da fé, passando da aceitação fetichista e receosa ao amor e ao conhecimento das Leis que regem a Vida.

Jesus desempenhou papel preponderante nesta mudança de comportamento.

Moisés havia estabelecido anteriormente, os códigos da justiça, de que Hamurabi se fizera excelente pioneiro, na condição de legislador. No entanto, permaneceu predominando a imposição do Deus guerreiro, mais temido do que amado.

Em outras culturas, missionários diversos estabeleceram programas de culto à Beleza, ao Dever, à Sabedoria, enquanto diversos povos se detiveram no primitivismo e na selvageria dos costumes ancestrais.

Confúcio estabeleceu a filosofia da moral social e familiar.

Krishna ensinou a "lei dos renascimentos".

Lao-tseu contribuiu em favor da paz e do equilíbrio.

Hermes revelou a conquista da sabedoria.

Zoroastro ensinou o culto ao dever. Sócrates preconizou o auto conhecimento e a moral integral como bases para a felicidade.

Jesus, no entanto, fez-se o Caminho da Vida, na direção da Verdade.

A "lei de adoração", como capítulo basilar das "leis naturais" ou "de amor", vige nos sentimentos de todos os seres pensantes, em forma de auto-reconhecimento a despeito da fragilidade que os caracteriza.

O homem tem-no, portanto, inato, como decorrência da sua origem divina, a que se submete e busca mediante o esforço, posteriormente racional e atuante que se impõe.

Esta adoração é realizada no íntimo, exteriorizando-se em forma de respeito pela Vida, agindo corretamente nas diretrizes do bem com total superação das inclinações para o mal.

A princípio, entrega-se aos cultos externos, superando-os, à medida que mais se eleva e engrandece.

Sacrifica os prazeres mais fortes, que substitui pelas emoções superiores da beleza, da arte, decorrentes das virtudes de que se exorna para triunfar nas lutas de redenção que trava cotidianamente.

Transforma, assim, os teus sentimentos e entroniza Deus em tua alma, em tua coração.

Aplica a razão ao teu sentimento religioso e ela te auxiliará a integrá-lo

cada vez mais no espírito do amor universal que exalta o Pai Criador.

A fé, que raciocina e discerne, proporciona segurança íntima, dinamiza os valores morais, auxiliando o ser no seu processo de crescimento, qual avança a propulsão para frente e para o alto.

A fé, portanto, que ilumina interiormente e acalma, que consola e se irradia em forma de caridade e amor, proporciona a perfeita religiosidade, que une a criatura a Deus, assim fazendo-a haurir forças e coragem, sabedoria e resistência para lograr com êxito o tentame da reencarnação.

Desenvolve-a através da meditação e do trabalho do bem, considerando que o sentimento religioso posto em prática dignifica e enobrece o homem.

Gandhi alcançou as culminâncias dos objetivos, mantendo-o vivo e pujante nele próprio.

Schweitzer concluiu a tarefa de amor a que se propôs, mantendo-o vibrante em todos os seus atos.

E Jesus, símbolo e realidade insuperável, tornou-se o mais perfeito exemplo de entrega a Deus, adorando-O sem cessar, para que Lhe pudéssemos seguir sem recelo nem falsos escrúpulos.

Joanna de Ângela

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 17-01-1987, no Rio).

AIDS . . .

(continuação da última página)

Nós não somos favoráveis ao homossexualismo e nem às práticas sexuais aviltadas, mas somos de opinião que podemos amar o homossexual sem amar o homossexualismo, como uma mãe ama o filho criminoso sem amar o crime, como podemos amar um irmão, um pai ou um amigo equivocados em seus caminhos sem amar os seus erros.

Sabemos que a sodomia e o aviltamento do sexo podem provocar sérias conseqüências para os que as praticam, mas se a AIDS veio para castigar os homossexuais como muitas pessoas afirmam, ficamos a pensar qual seria, então, a doença para penalizar os traficantes de drogas que viciam crianças, destroem vidas e conduzem quase que invariavelmente à cadeia, ao hospício ou ao cemitério? Qual seria a doença para os corruptos e os corruptores e para os que sugam o sangue do povo explorando-o e enganando-o? E para os mentores das guerras e os que exploram a prostituição e os que dzimam populações pela fo-

me? Qual seria a doença para aqueles que especulam com os mantimentos para alcançarem preços mais altos? E os que destroem o meio ambiente para lucrar mais e cometem verdadeiros crimes de lesa-natureza?

Não deixem o amor morrer em seus corações e nem esperem que um ente querido morra para depois dizer-lhe em lágrimas o quanto o ama. Se você tem alguém a quem você ama, AIDÉTICO, diga-lhe agora o quanto ele é importante para você. Diga-lhe que o ama, mas faça-o agora, porque amanhã... Amanhã poderá ser muito tarde.

(Extraído do "Correio Fraterno do ABC" — agosto de 1987).

ACALMA-TE

"... a Deus tudo é possível..." — Jesus. (Mateus, 19:26)

Seja qual for a perturbação reinante, acalma-te e espera, fazendo o melhor que possas.

A terra que te sustenta o lar é uma faixa de forças tranqüilas.

O fruto que te nutre representa um ano inteiro de trabalho silencioso da árvore generosa.

Cada dia que se levanta é convite de Deus para que Lhe atendamos à Obra Divina, em nosso próprio favor.

Se te exasperas, não Lhe assimilas o plano.

Se te afeiçoas à gritaria, não Lhe percebes a voz.

Conserva-te, pois, confiante, embora a preço de sacrifício.

Decerto, encontrarás ainda hoje corações envenenados que destilam irritação e desgosto, medo e fel.

Ainda mesmo que te firam e apedrejem, aquiete-te e abençoa-os com a tua paz.

Os desesperados tornarão à harmonia, os doentes voltarão à saúde, os loucos serão curados, os ingratos desportarão...

É da Lei do Senhor que a luz domine a treva, sem ruído e sem violência.

Recorda que toda dor, como toda nuvem, forma-se, ensombra e passa...

Se outros gritam e oprimem, espantem e amaldiçoam, acalma-te e espera...

Não olvides a palavra do Mestre quando nos afirmou que a Deus tudo é possível, e, garantindo o teu próprio descanso, refugia-te em Deus.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CANTINHO DA CRIANÇA

Maria Helena Fernandes Leite

BOLA DE NEVE

O Natal chegou com uma chuva de neve, cobrindo a vegetação que lá se tornando branca com pontos verdes. E a neve continuava caindo mais e mais, forrando o chão, formando bolas de neve.

Um garoto que por ali esquiava, vendo tantas bolas resolveu parar e teve a idéia de desenhar numa delas uma carinha com olhos redondinhos, nariz e boca expressando um sorriso amigo. E com um impulso fez a bola rolar, dizendo: "Vá conhecer o mundo, rolando... rolando..."

E a Bola de Neve foi rolando, indo parar num campo. Passando pelas flores, achou-as tão lindas, mimosas e perfumadas.

Ao chegar perto de um lírio, falou:

— Oh Eu não imaginava que existisse um recanto tão harmonioso. Vocês encantam a natureza. Não prejudicam ninguém; pelo contrário, só fazem o bem.

— Fique quanto quiser — disse a singela flor do mato.

— Agradeço, mas tenho que conhecer outras paragens.

E saiu rolando... rolando... foi parar num bosque cheio de pássaros, peixinhos e outros animaizinhos. Também ficou encantada. Lá viviam bem, socorrendo um ao outro. Chegando perto do peixinho, disse:

— Vocês nadam tranquilos, felizes nesse riacho de águas límpidas. Há tanta harmonia por aqui!

— Seja bem-vindo! — disse o peixinho.

— Agradeço estes instantes de paz, mas tenho que continuar rolando.

E seguiu rolando... rolando... e desta vez foi parar no meio dos seres humanos. Ah! tudo é diferente. Os adultos passavam com o semblante fechado. Bola de Neve se encolhia, não se sentia bem em ver estampada no rosto destas criaturas a insatisfação. Bola de Neve já estava pensando em encurtar sua excursão pelo mundo, quando foi parar no meio de um grupo de crianças. A alegria delas começou a contagiá-la. As crianças vendo Bola de Neve convidaram-na para suas brincadeiras:

— Venha, Bola de Neve! Fique conosco.

Nunca vira ela tanta alegria. Começou a brincar rolando daqui... dali... seu sorriso era tão bonito! Viveu momentos felizes, graças à bondade, à alegria das crianças.

Bola de Neve falou:

— Como as flores que encantam a natureza, vocês também irradiando alegria, bondade, respeito e amor ao semelhante. Sejam sempre assim. Eu vou embora, mas guardarei pela eternidade

estes momentos felizes que vocês me proporcionaram.

E Bola de Neve foi rolando... rolando... Ela queria levar por onde passasse a alegria das crianças, até o dia em que ela se transformasse novamente em nuvem do céu. E quando olharem para o céu e virem uma nuvem com olhos redondinhos, nariz e boca com um sorriso amigo, é ela, Bola de Neve.

Maria Helena Fernandes Leite

O REIZINHO

Era uma vez um reizinho de um país lá do Oriente. Quis o destino que ele tão jovenzinho, se tornasse um soberano.

Os pais lhe deixaram uma valiosa herança. A mais valiosa de todas as heranças, o amor ao próximo, que é um bem eterno.

O rei e a rainha tinham amor ao seu povo e se preocupavam com a sua necessidade, despertando também esta virtude em seu filho.

Assim que se tornou rei, quis continuar atendendo à sua gente. Para isso precisava estar no meio do povo, conhecer suas necessidades. Queria fazer o bem sem ver aquelas pobres criaturas ajoelharem-se aos seus pés, humilhando-se. Isso ia doer-lhe muito o coração. Para tanto, teria que ir disfarçado, mas se usasse a carruagem, seria reconhecido. Chamou o mágico do palácio e lhe revelou o desejo:

— Preciso ajudar meu povo e nada melhor que estar no meio dele, ouvindo suas angústias. Mas não devo ser reconhecido.

O mágico disse:

— Admiro sua generosidade, tão pequenino ainda, com pouca experiência e já demonstrando o coração pronto para amar. Mas tenho uma sugestão. Poderei acompanhá-lo, meu rei. Usaremos meu tapete voador.

— É uma boa idéia. Sairemos bem cedinho, quando todos ainda dormem. E assim foi. Ao surgir da aurora, disfarçados, vestindo-se simplesmente para não chamar a atenção, lá foram o reizinho e o mágico no seu tapete voador.

Cortaram o céu, observando a calma reinante, pois que todos ainda se encontravam recolhidos em seus lares. Finalmente escolheram um local e ali desceram, aguardando o transitar das pessoas.

O reizinho tinha pouca experiência, pois era ainda um garoto, mas com grande vontade de ajudar. Era também inteligente, pois sabia que somente à medida em que fosse adquirindo maior experiência e se fortalecendo espiri-

tualmente é que podia ajudar mais e mais.

Assim observando, dia a dia, o sofrimento e as necessidades de sua gente, ia procurando ajudar, criando para ela uma atmosfera mais positiva e ele ia se tornando um rei feliz por poder trabalhar em silêncio. Para ele bastava a satisfação de fazer o bem, vendo aquelas pessoas mais felizes.

Mas um dia, foi reconhecido e a notícia se espalhou.

E numa tarde, sentado em seu trono, após um longo dia de trabalho, pensando em seus pais, o quanto era reconhecido a eles por terem lhe ensinado o amor ao próximo, quando à frente do palácio ouviu-se um tumulto.

Era o povo que agradecido veio render-lhe uma homenagem, clamando:

— Salve o nosso rei! Salve o maior rei do mundo!

O reizinho emocionado, mas firme perante seu povo, agradecia e pedia a Jesus, que naquela multidão despertasse também em outros garotos, o amor ao próximo.

DIRETORIA

O CE irmão Timóteo acaba de eleger sua diretoria, que ficou constituída pelos companheiros Natalício Teixeira dos Santos, presidente; Marilza Maria Papal, vice-presidente; Ida Vasques Cardoso, diretoria de Estudos; Georgina Gonçalves Corrêa, diretora de Assistência Social; Luiz Pascoal Martinez Belmonte, diretor de Mocidade; Marília de Oliveira Carvalho, tesoureira; Selma Maria Ferreira Lima, secretária; José Napoleão de Moraes, diretor de Patrimônio; Arlete de Souza Francisco, Lázara Divina Oliveira e Olga Ramos, membros do Conselho Fiscal.

CEM POR UM

"...produzlu fruto, cento por um." (Lucas 8:8).

Notícias chegam a múltiplos ouvidos; quem ajuda é procurado por muitos; quem responde a perguntas de natureza espiritual atrai multidões; quem pode curar atrai milhares.

Cento por um! Grande responsabilidade a do searlor: a palavra impenhada também chegará a cem ouvidos, ganhando em peso e importância; o gesto irrefletido se repetirá ante um sem número de espectadores; o engano será aproveitado pelos adversários, em suas argumentações destrutivas.

Muitos são os que, incapazes de mais profundo discernimento, julgam o Cristianismo pelos seus seguidores, o Espiritismo pelos que se dizem Espíritas.

Como embaixadoras de Jesus, representando-o condignamente, pois estais cercados por multidões atentas e severas, num e noutro plano.

Bezerra de Menezes

PREPARAÇÃO DO MÉDIUM

Edgard Armond

A vida dos seres que habitam este planeta obedece a um planejamento rigoroso do Plano Espiritual, considerada a lei do Karma e a da Reencarnação.

Nesse planejamento a tarefa dos médiums está prevista com destaque como receptores e transmissoras das revelações do Alto, no trabalho do intercâmbio entre os dois mundos.

Nos programas estabelecidos para este fim de ciclo evolutivo, esse trabalho terá grande incremento porque mais que nunca se torna agora urgente e indispensável obedecer a essas revelações na forma de instruções e diretrizes traçadas para o momento.

Por outro lado, como agentes que são do Consolador prometido por Jesus, terão também os médiums papel importante a desempenhar amparando e orientando pessoalmente os seres humanos nos caminhos difíceis, cheios de tropeços e imprevistos que surgirão.

Para essa preparação os médiums devem tomar preliminarmente firmes decisões e assumir consigo mesmos e com Jesus sérios compromissos de fidelidade, obediência e perseverança, não só na execução das instruções, como na luta árdua e incessante contra as forças das trevas, por serem eles os mais viáveis para natureza mesma de suas atividades.

Não haja pois de parte deles quaisquer ilusões de trabalho fácil ou de salvaguardas especiais em seu benefício salvo, é claro, a proteção espiritual que é dada a todos os trabalhadores e, mais que quanto a outros, para eles não haverá repouso.

Vejamos pois o que a eles se refere.

Tomemos como demonstração um médium em potencial que procura uma casa espírita para receber orientação e ajuda.

Preliminarmente verifica-se se necessita de tratamento prévio para eliminação de perturbações que porventura houver, o que sempre ocorre. Feito isso inicia-se o processo de desenvolvimento mediúnico que evolui dentro dos seguintes itens:

- 1.) conhecimento geral e resumido da Doutrina
- 2.) conhecimento especializado sobre mediunidade
- 3.) treinamento adequado das faculdades psíquicas
- 4.) purificação íntima pela reforma moral.

Nos dias atuais, os conhecimentos doutrinários teóricos e práticos já se desenvolveram amplamente com a criação das referidas escolas e Cursos, de forma que as casas ainda não bafejadas por esse progresso geral, sobretudo se não tiverem o escudo protetor das práticas evangélicas, concorrerão para que novos médiums passem a en-

grossar a multidão que se estiola no primarismo ou se desvia para práticas inferiores, mesmo sem o desejarem, deixando assim de prestar à propagação da Doutrina seu valioso concurso.

Voltamos a analisar os 4 itens fundamentais da formação dos médiums.

1) Conhecimentos gerais da doutrina

Nas sessões de desenvolvimento dos centros espíritas de organização precária, os conhecimentos a dar serão muito mais reduzidos, havendo maior preocupação com as práticas. Mas esses conhecimentos são indispensáveis para que os futuros médiums não se revelem ignorantes, não só da doutrina, como da própria mediunidade, deixando de acompanhar e se beneficiarem dos progressos existentes nesse setor.

Hoje existem livros que tratam da mediunidade de forma elevada, teórica ou praticamente, formando médiums completos, competentes habilitados a se conduzirem desembaraçadamente ante o público que solicita cada dia conhecimentos mais evoluídos.

É natural que defrontando-se com um médium, os interessados julguem estar na presença de pessoa conhecedora da doutrina, apta a transmitir-lhes ensinamentos, conselhos e orientação à altura da época que vivemos, onde o materialismo científico domina e existe um enorme interesse para o conhecimento dos assuntos espirituais.

2) Conhecimentos especializados sobre mediunidade

Assim como um técnico qualquer conhece seu ofício, é senhor dos detalhes e minúcias de sua profissão, assim o médium, mesmo não sendo um profissional, deve ser senhor dos conhecimentos que lhe pertencem por força das faculdades que possuem e que devem utilizar para o bem da humanidade.

Se até há pouco tempo o setor da mediunidade era pouco conhecido, por excessivamente nebuloso, sendo utilizado preferentemente no terreno da fé, imperando nele o mais generalizado arbítrio pessoal, hoje em dia graças aos estudos e os conhecimentos que vêm sendo conquistados, já se pode fornecer aos candidatos ensinamentos especializados, em bases mais ou menos seguras, com comprovações sistemáticas nas realizações oráticas, desde, bem entendido que os centros espíritas se organizem para isso.

3) Treinamento de faculdades psíquicas

Os conhecimentos especializados referidos não devem permanecer no terreno da teoria mas dependem de prática intensa, metódica e competente.

Mais que um técnico profano, o médium possui razões sérias para dedicar-se ao exercício de suas faculdades, porque age num campo já por si abstrato, em que rareiam as objetividades e, além disso, porque joga quase sempre com sentimentos alheios, sofrimentos alheios, necessidades alheias de todos aqueles que nele confiam para orientação, consolo e ajuda, e, nos casos de possuírem maior capacidade, concorrem a fornecer ao Plano Espiritual dirigente do Planeta seguro veículo de manifestação ou transmissão de conhecimentos para nosso plano material grosseiro.

4) Purificação íntima pela reforma moral

Sabido como é que o Espiritismo tem como missão precípua e fundamental a reforma moral dos homens, indispensável à sua redenção, é indispensável que nesta fase do desenvolvimento, desde o início, a reforma íntima dos candidatos seja exigida obrigatoriamente e com rigor. Como essa reforma tem base no Evangelho de Jesus, os estudos e os esforços de vivência evangélica devem ser a meta dessa fase do desenvolvimento, desde os primeiros passos.

As exigências dessa reforma devem visar preferentemente:

a) a eliminação dos vícios.

Fumo, álcool, drogas entorpecentes, glotoneria etc., que prejudicam a organização física e a pureza fluidica do perispírito, muitas vezes impedindo o médium de agir junto de outras pessoas por exalar maus odores ou por possuir fluidos mórbidos transmissíveis.

b) a repressão dos defeitos morais.

Orgulho, egoísmo, vaidade, maledicência, inveja, ciúme etc., que estabelecem sintonia baixa, dificultando a aproximação dos espíritos desencarnados de categoria mais elevada, que são aqueles dos quais necessitamos nas condições de retardamento espiritual em que ainda nos encontramos.

c) combate a paixões inferiores.

Sensualidade, brutalidade, gula, impletude etc., que são remanescentes da vida anterior animal, atrativos constantes para a aproximação de entidades e forças de condição inferior.

Os médiums que, por quaisquer motivos, não realizam, com o devido rigor, sua reforma íntima, podem executar algumas tarefas, por exemplo, as do campo dos efeitos físicos ou da propagação doutrinária, mas seu trabalho não oferece os resultados alcançados por outros, evangelizados, que operam como intermediários de espíritos mais elevados e abrangem e favorecem multitudes mais amplas de necessitados.

Do resultado desse esforço depende:

a) a **conduta espiritual**. Isto é, os modos de proceder face às regras e às exigências da vida espiritual, colocando-as acima de qualquer outras preocupações, tendo-as como um ideal a ser alcançado no tempo mais breve possível.

b) a **testemunhação evangélica** que exige alterações profundas no campo dos sentimentos, para que, assim, os pensamentos e os atos, que são frutos da consciência interna, sejam concordantes com aquilo que o Alto espera de nós, o que significa o dever universal e não o particular.

Esse desdobramento de consciência determina a apuração de sentimentos no campo do amor, e gera pensamentos de caráter positivo, construtivos, benévolos, tolerantes, pacíficos, em relação a todos os seres; e, no campo dos atos, obriga o médium a somente agir no sentido do bem, abstendo-se de toda ação duvidosa.

Por outro lado, como semeador de sementes do bem, deve ele sempre agir desprendidamente, sem se preocupar com a colheita, pois que esta não é a sua tarefa, e, ainda, semear de graça e de graça distribuir.

5) Elevação do padrão vibratório

É necessário esforçar-se rigorosamente para manter padrão vibratório o mais possível elevado, único modo de se sobrepor às inferioridades do meio ambiente, reduzindo o mais possível as interferências de forças e de entidades malélicas.

Conforme for a tonalidade vibratória, o perispírito se apresentará mais claro ou mais escuro, mais sutil ou mais denso, mais luminoso ou mais sombrio, mais vivo, ativo, dinâmico ou mais amortecido, lânguido, inoperante. Eis o que diz André Luiz sobre isso: "ao acendermos uma luz seremos os primeiros a sermos iluminados; ao apagarmos uma luz seremos os primeiros a nos envolvermos de sombras".

A sintonia mais elevada permite manter sintonia com espíritos mais elevados, mais evangelizados, os únicos, repetimos, que podem tornar-se veículos de revelações úteis à evolução do mundo; e a mediunidade é justamente um dos mais poderosos elementos postos à disposição do mundo para auxiliar essa evolução.

E nenhuma dessas qualidades benéficas o médium poderá possuir se não realizar previamente sua reforma íntima porque, para sua eficiente atuação, não basta unicamente a posse de faculdades psíquicas; e se assim não proceder, cairá na estagnação, na dominação de espíritos de esferas inferiores dos quais passará a ser instrumento simplesmente escravizado.

E nenhum médium poderá alegar falta de orientação ou de auxílio para atingir condições melhores, porque hoje em dia todos os recursos teóricos e práticos estão para isso à sua disposição nas escolas e cursos competentes.

Se é verdade que espíritos superiores, em dadas circunstâncias podem baixar seu teor vibratório para sintonizar com médiuns dotados de vibra-

ção mais baixa, isto todavia não é regra geral. Assim sendo, é dever de todos os médiuns responsáveis lutar para elevar seu padrão vibratório, tanto em benefício próprio, como da tarefa que lhe cabe desempenhar na Terra e para a qual, justamente receberam as faculdades que possuem. Isto, aliás, é o que se passa com a maioria dos médiuns, sendo raras as exceções, que se referem unicamente a médiuns possuidores de "mediunidade natural", isto é, possuidores de faculdades mais apuradas que adquiriram evoluindo na sua trajetória espiritual.

Os deveres

Exposto assim, conquanto muito por alto, o que se refere à preparação dos médiuns, vejamos agora quais são seus deveres:

- 1) os do campo individual.
- 2) os do campo coletivo.

1) Deveres do campo individual

São os relativos ao intercâmbio mediúnico. Já convenientemente preparado, inclusive pela reforma íntima, o médium passa então servir de intermediário nas relações entre as diversas esferas de manifestação dos mundos encarnados e desencarnados, concorrendo grandemente para o intercâmbio entre os seres que os habitam.

Como a quase totalidade das mediunidades é "de Prova", o médium possui inúmeras deficiências e limitações sobretudo no campo espiritual, que deve se esforçar por eliminar e das quais já tratamos antes, de passagem. Possui resgates a fazer para pagar dívidas do passado, defeitos físicos e psíquicos a combater. Por outro lado estas circunstâncias favorecem a interferência de espíritos de classe inferior que se esforçam por desviá-los do caminho certo, inutilizando seu trabalho.

Para vencer estas inferioridades é preciso desenvolver firmemente as virtudes da paciência, da perseverança, da fé e da humildade. Mas os próprios programas das escolas de médiuns incluem estes deveres e auxiliam os médiuns a conquistar tais virtudes e esta é uma razão a mais para se compreender quanto são necessárias tais escolas e cursos.

E como o livre arbítrio é atributo de todos os seres humanos, existindo forças que operam para o bem e para o mal, cada um opta pelo que desejar e colherá os frutos de suas atividades benéficas ou malélicas. Para os médiuns essa colheita é muito rápida porque se desprezar os esforços de auto-aperfeiçoamento pessoal e mediúnico, começará a receber de pronto os maus resultados de sua negligência ou irresponsabilidade.

2) Deveres do campo coletivo

Consistem no serviço do próximo, nas servidões do bem.

Esse serviço deve ser prestado pelos médiuns sem restrições, com a assiduidade mais rigorosa, desprezadas as comodidades comuns, porque é o caminho mais reto a trilhar para sua própria redenção pelo cumprimento do dever.

Desprezar sistematicamente preconceitos e maus costumes que tentem impedir sua tarefa. Conciliar os deveres domésticos e familiares, que também não devem ser desprezados, com a assiduidade ao serviço do próximo.

Como pode polarizar forças do bem e do mal, sua responsabilidade é considerável e isso obriga a isolar-se definitivamente do mal e integrar-se definitivamente no setor do bem, que é aquele que se liga ou provem das esferas iluminadas do reino de Deus, nosso Criador.

Seu trabalho não é somente tomar parte em sessões, mas orientar os adeptos no sentido de sua evangelização da qual ele, médium, é o primeiro a oferecer os melhores exemplos.

Para isso deve o médium possuir também o seguinte:

a) capacidade de sacrifício e de renúncia.

Para devotar-se realmente ao trabalho, auxiliando a todos indistintamente, esquecendo-se de si mesmo, num grande esforço de fraternização renunciando a suas próprias comodidades, lutando contra as tentações do mundo material em todos os sentidos e eliminando ambições.

b) virtude da humildade.

Combater o personalismo, o egoísmo, o orgulho, defeitos morais que impulsionam sempre no sentido de separações, distinções, privilégios e dominação de uns sobre outros; humildade para poder suportar revezes, fracassos, humilhações, decepções que a cada passo surgem no exercício da sua dignificante tarefa.

c) ideal de servir.

Postos seus olhos fora deste mundo de misérias e sofrimentos próprios de humanidade ainda tão retardada como a nossa, manter seu coração e seus pensamentos sempre voltados para seu trabalho de esclarecimento e de caridade cristã, sem nenhum desejo de recompensa, plantando sementes boas e distribuindo benefícios como agente que é do Consolador, prometido por Jesus, cooperando com Ele na tarefa grandiosa da redenção da humanidade.

d) Cobertura espiritual — fonte de energias

Já vimos atrás que é necessário adquirir padrão alto de vibração para poder sintonizar com espírito de esferas mais elevadas. Com isso o médium assegura sua própria conservação e a manutenção de suas energias físicas e morais indispensáveis para a realização do seu trabalho ante as arremetidas infalíveis, inevitáveis forças do mal que são aquelas que dominam mais facilmente no mundo do qual fazemos parte.

Essa sintonia deve ser mantida diariamente com preces, meditações, boa conduta e fé inabalável na assistência dos espíritos protetores que nunca falta a todos os trabalhadores.

(Extraído do livreto "Mediunidade Tarefa" — Editora Aliança).



Página dos Aprendizes

CRISTÃO

Cleonice P. Pascon
— CE Geraldo Ferreira

O que é um cristão? O cristão verdadeiro possui virtudes como a humildade, amor ao próximo, paciência, bondade, benevolência. Todas essas virtudes se forem praticadas darão ao cristão o título de servidor, Imitador de Cristo, porque todas elas nos levam ao nosso próximo, aos nossos irmãos como Jesus ensinou. O cristão que procura atender ao próximo estará também amando a Deus, porque todos os mandamentos da Lei de Deus estão resumidos no amor ao próximo. Onde estivermos, em casa, no trabalho, nos passeios, somos chamados a dar assistência ao próximo, às vezes até com conselhos, conversas edificantes, consolos, porque todos carregamos as nossas provas e as nossas tristezas e uma palavra amiga, um sorriso, valem um tesouro para quem está guardando um sofrimento moral que na maioria das vezes não está estampado no rosto.

Em outra ocasião são os Irmãos nos leitos dos hospitais, nos lares onde falta o essencial para viver, os jovens e crianças que precisam de amparo e conselhos, os velhos que precisam de compreensão, enfim na nossa própria família, o companheiro, os filhos, os pais também precisam de ajuda.

O perdão das ofensas também é um exercício que diariamente o cristão precisa praticar para seguir as pegadas do Mestre e os seus ensinamentos. Sabemos que não é fácil seguirmos os caminhos deixados por Jesus Cristo, mas se começarmos praticando pacientemente vencendo nosso orgulho e egoísmo, na certa encontraremos a verdade e a vida.

O HOMEM RETARDA

Iracema P. de Castilho
— CEAE, Genebra

Somos comodistas, muito apegados à matéria. Quando se trata das coisas

materiais, interessamo-nos e estamos sempre prontos, para tudo.

Mas quando temos que fazer alguma coisa para o nosso semelhante, ou estudar livros que nos ensinam a progredir espiritualmente, ah! aí não nos interessa e nunca temos tempo.

Então vamos seguindo com essa indolência e má vontade, até que um dia a provação nos chega, e a gente desperta. Agora não podemos deixar para depois: a necessidade nos obriga; e só assim conseguimos trabalhar e progredir no caminho do bem.



Maria Adélla Filosi
— CEAE, Genebra

Tudo no Universo é regido por leis precisas e imutáveis, obedecendo a uma cadência, para que a harmonia se faça e se transforme em Amor. Portanto, não estaria o destino dos homens a mercê das forças do acaso. Podemos ser invigilantes, cairmos, repetirmos nossos erros, retardando nossa caminhada para Deus, mas nunca fugiremos à Lei Divina. Sucedem-se as reencarnações, e, onde estivermos a voz divina se fará ouvir através de nossa consciência, impulsionando-nos à execução do bem, a caminho do Pai.

A VERDADE QUE LIBERTA

Elizabeth Paixão Fernandes
— Casa Espírita Razin

Buscamos aprender, mas nem sempre queremos enxergar.

A verdade, a maioria das vezes, nos machuca pois estamos acostumados a falsos alicerces e então fica difícil a mudança.

Estudamos, escutamos, "acreditamos", mas na hora de praticar arranjamos um jeitinho de distorcer a verdade à nossa melhor comodidade.

É difícil olhar-se e aceitar: sou vaidoso, egoísta, orgulhoso... Arranja-se uma desculpa e a verdade fica em segundo plano.

Precisamos nos encarar de frente e parar de fugir da realidade.

Mudar não só na caderneta ou nas palavras, mas sim dentro do nosso eu,

da nossa mente. Aí sim libertos e estimulados para a redenção.

Tenho lutado bastante para me enxergar, me conhecer a fundo, sem falsas desculpas. As vezes desanimo, mas os ensinamentos de Jesus estão aí para me trazer verdade e luz.



Casemiro Aparecido Stachurski
— Casa Espírita Razin

Verdade, sinônimo de exatidão, sinceridade, realidade, princípio certo, representação fiel de alguma coisa existente na natureza etc., é muito mais do que uma simples palavra, é o evangelho, é Jesus na sua essência.

A verdade é aquilo que buscamos todos os momentos de nossa vida, mas quando a encontramos temos medo de conviver com ela. A verdade é pesada, é difícil, é a nossa porta estreita, é o nosso próprio filtro da vida.

A verdade é a que me refiro não é o antônimo da mentira, que às vezes somos até obrigados a praticar, eu me refiro à verdade da vida, à verdade que recupera, à verdade que ajuda, à verdade que tranqüiliza, à verdade que traz paz, à verdade que liberta e estimula para a redenção.

TEMPLO DO ESPÍRITO

Ubirajara de Oliveira Ramos
— CE Geraldo Ferreira

Quando nos foi dado o direito para reencarnar neste Planeta, foi-nos dado um corpo de acordo com o que pedimos para o Plano Espiritual. Mas nos foi solicitado que o nosso espírito fosse abrigado da melhor maneira possível durante o seu desenvolvimento e passagem por aqui.

Neste desenvolvimento bem poucos têm a alegria de se elevar material e espiritualmente. E, quem esquece suas atribuições, parte para o lado errado pensando em luxúria e outras maneiras pouco recomendáveis para cuidar desse corpo que nada mais é que o templo do espírito.

"Quanto mais puro é o corpo, seja ele mutilado ou não, mais perfeita é a mente, e mais fácil se torna para o espírito evoluir".

CURSO DE DIRIGENTES



No dia 8 de agosto, em Santo André, houve o primeiro curso de dirigentes promovido pela regional do ABC da Aliança. Participaram os seguintes companheiros: Valquíria Gonçalves Marques, Laudete Baptista e Carlos Benedeti — do CE Redentor; Cleusa Agate, Lulz Cortez e Virgínia Maria

Cortez — da Casa Espírita Razin; Roberto Sidnei Cunha Lima, Antonio Custódio e Ana Janete Pereira — do CE Reencontro; Alice Maranhão Cordelro, Sidnéia de Oliveira e Valdir Silva Marques — da Casa de Imael; Nicola Romano, Elidense Cruz Ortega, Francisca Passadigo e Helena Ujlaki — do CE Redenção; Virgínia Simões Frel-

tas, da Casa de Timóteo; Herta Winder Matana, Vera Lúcia Geraldí, Maria Aparecida Cardoso, Zilda Maria C. Santini e Vilma Batiata Ferreira Braga — do CE Geraldo Ferreira; Cláudio Diniz Schlavi e Suelli Cruz Nicola Delgado Gomes — CE Renascer; Angelo Monjoni Filho, do CE Edgard Armond.

AIDS: ESTIGMA E PRECONCEITO

Amílcar Deí Chiaro Filho

Amigo leitor, você já sentiu alguma vez a solidão? Você já se viu sozinho, abandonado por aqueles a quem você sempre amou? Você já pôde, um dia, medir os minutos pelas batidas do seu coração e sentir que nenhum outro batia uníssono com o seu? Você já se sentiu rejeitado, marginalizado e percebeu que as pessoas sentiam asco e medo de você? Já passou pelo vexame de estender a mão a alguém e esse alguém recusar-se a apertar a sua? Você já se desesperou a tal ponto de achar que a vida não vale a pena ser vivida e ao mesmo tempo sentir pavor da morte e a tênue esperança de que alguém se importe com você e sofre-

ria com a sua morte? Enfim, você já se sentiu encarcerado num hospital esperando ansiosamente o horário de visitas, ansioso por ver um rosto amado, um sorriso, mãos que apertem as suas ou lábios quentes a beijar o teu rosto?

Talvez você nunca tenha vivido essas experiências, mas os hansenianos já passaram por tudo isso e mais o preconceito e a discriminação.

Solidão! A palavra, em si, não parece tão cruel e não denota por inteiro o que é ser sozinho. Mas não é sobre a solidão sofrida pelos hansenianos que queremos falar, mas sim sobre os AIDÉTICOS, que sofrem hoje, a mesma discriminação, o mesmo preconceito, a mesma solidão.

Outrora, quando não havia remédios para combater a Hanseníase e a doença ainda se chamava "lepra", o doente sabia que a morte demoraria muito para chegar e embora isso aumentasse muito os seus sofrimentos, conservava-lhe as esperanças de que surgisse algum medicamento que pudesse salvá-lo.

O AIDÉTICO, porém, luta contra o tempo porque sabe que a morte chegará rápida e indiferente aos seus rogos ou aos seus desejos de continuar vivendo e algumas semanas ou alguns meses será tarde demais para salvá-lo.

Porém a sua maior angústia é a solidão, é estar sozinho, é não ter quem

ouça os seus gemidos, quem enxugue o seu suor ou as suas lágrimas, quem lhe faça companhia sem demonstrar nojo ou medo.

Quantas pessoas não estavam preparadas para isso e mergulharam nas trevas do desespero, aguçando os ouvidos na esperança de ouvir uma voz familiar que não lhes cobre atitudes e comportamentos morais ou não lhes jogue ao rosto uma piedade amargurada.

O que importa mais? É o ser querido que pode ser um filho, um irmão, um amigo ou o estigma da doença que o vitimou? Mesmo que ele seja um homossexual, será que ele não tem sentimentos? Será que ele não ama tanto quanto nós outros? Será que somos perfeitos para julgá-lo e condená-lo como se Deus não o amasse por suas imperfeições? E aqueles que foram contagiados por outras vias que não as sexuais?

Não estamos tentando justificar ninguém, mas como já sentimos a discriminação e o preconceito por causa da Hanseníase, como já fomos rejeitados e sentimos a solidão e o medo e a ronda da morte por perto, porque já vivemos segregados para não contaminar a sociedade sadia, sabemos avaliar o quanto sofre um irmão nosso portador de uma doença que todos temem, mesmo que irracionalmente.

(continua na pág. 3)

O TREVO

N.º 164 — OUTUBRO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 37-5304
São PauloDiretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI